THIS PAGE IS UNCLASSIFIED

Incerta entre diversos chapéus,

mas certa na escolha do melhor

TALCO Gessy

Ela já está acostumada a encontrar em Gessy o talco mais fino, puro e perfumado. V. também gostará dêle. Use-o após o banho. Use-o sempre que desejar para seu corpo uma deliciosa sensação de bem-estar.

TALCO GESSY

— mamãe gosta...

— papai também...

— o bebê acha formidável!

A terrível missão dos "Discos Voadores"

CONTINUAÇÃO

ta gente, porém, ainda perguntará por que as autoridades não revelam o que devem saber. A resposta é simples: qual a autoridade, de qualquer país, que ousaria fazer tal revelação, sem ao mesmo tempo poder dizer que as possibilidades de perigo estavam afastadas? Se o simples lançamento do satélite russo causou tal comoção no mundo inteiro, que haveria neste outro caso, incomparàvelmente maior? Mas, então, poderá ainda ser perguntado, se isto tudo é sabido por alguns, por que os países do mundo não se unem numa frente comum? A resposta também é simples mas desoladora: infelizmente só um perigo geral **desencadeado** poderá fazer o milagre de unir a Humanidade. Ninguém se iluda de que, se alguma grande potência conseguisse, antes das outras, estabelecer contato pacífico com êsses viajantes do espaço, sem dúvida procuraria se beneficiar e tirar vantagem dos conhecimentos obtidos. Seria até mesmo possível que se unisse a êles contra os seus adversários, em nome da sobrevivência da Humanidade ou qualquer outra razão pomposa. Por outro lado, há sempre esperança de que o objetivo desses desconhecidos não seja exatamente isso que se deduz, não seja de hostilidade ou dominação.

Por que lançar pânico no mundo antes de que isso se torne imprescindível pelos próprios acontecimentos? Estas são as razões da "conspiração do silêncio", até porque nenhum povo do mundo jamais foi avisado com antecedência de que lá ser lançado numa guerra, mesmo quando os seus dirigentes sabiam que isso era quase inevitável.

De quando em quando, em artigos tímidos, técnicos e cientistas levantam uma ponta do segrêdo. No seu livro "Flying Saucers from Outer Space", o Major Donald Keyhoe conta que, em fins de 52, o Cel. William C. Odell, da Air Force Intelligence, escreveu um artigo para ser publicado na revista "True". artigo êsse que depois foi recolhido antes de ser impresso (êste fato é confirmado pelo chefe do Bureau de Imprensa da Air Force). O título era "Planet Earth — Host to Extraterrial Life". O Major Keyhoe assim resume o artigo que leu:

"Como o Homem em uma época ainda muito distante, encarará a idéia de emigrar para outro planêta? Isto dependerá, primeiramente, do destino que a Terra terá. Existem duas teorias acêrca da maneira pela qual o nosso planêta morrerá. De acôrdo com a primeira, a Terra se resfriará lentamente, até se tornar frígida, como Júpiter ou Plutão. Pela teoria oposta, ela se tornará insuportàvelmente quente e finalmente se incendiará. Um cientista adepto desta última hipótese é o Dr. George Gamow, autor de "One-Two-Three-Infinity!" e professor de física teórica na Universidade George Washington. Na opinião de Gamow, o Sol está produzindo mais energia e se expandindo constantemente por fim, nosso globo será destruído numa tremenda explosão.

Durante os primeiros estágios do resfriamento, ou do aquecimento, nossos descendentes poderão escapar das temperaturas da superfície construindo cidades subterrâneas, condicionadas, e consumindo alimentos quìmicamente produzidos. (Isto era o que o Project Sign sugerira a respeito de uma possível vida em Marte). Se a Terra estiver se resfriando, e não sendo ameaçada por um Sol em expansão, a raça humana poderá existir indefinidamente dessa forma subterrânea. Mas se houver uma alternativa melhor, a possibilidade de uma vida normal ao ar livre, em outro planêta, alguns Terrenos pelo menos a tentarão conseguir. Neste tempo ainda longínquo, o Homem certamente já dominou o vôo interplanetário. Muito antes de a Terra se tornar intoleràvelmente quente ou fria, nossos descendentes começarão a procurar um novo lar no Universo. Se no sistema solar, nenhum planêta apresentar condições favoráveis, o mais próximo sistema será explorado. Talvez que um planêta gêmeo da Terra seja já encontrado; se não, os exploradores irão mais adiante.

Durante uma longa exploração, mais de que um "gêmeo" nosso pode ser achado. Se o mais próximo fôr habitado, nossos descendentes poderão escolher um outro mais distante, principalmente se a raça existente naquele fôr bastante forte para resistir a uma invasão. Uma vez que a Terra n.º 2 estiver selecionada, bases serão estabelecidas e uma fôrça de ocupação gradualmente se instalará. Num planêta similar ao nosso, a evolução certamente produziu peixes e aves, assim como animais que os colonizadores poderão domesticar. Se não, um pequeno número de exemplares da nossa fauna será levado para se reproduzir. Campos serão limpos e árvores da nossa flora serão plantadas. Mesmo com astronaves gigantes, será porém impossível remover tôda a população terrena. Em primeiro lugar, provàvelmente, a emigração será limitada a técnicos, construtores, fôrças de defesa e suas famílias. Poderá levar algumas centenas de anos até que a Terra n.º 2 esteja completamente ocupada. A migração deverá ser voluntária, mas naturalmente será restrita a grupos jovens — exceto quanto aos cientistas e especialistas. Que acontecerá, então, para os milhões que necessàriamente permanecerão na Terra? Provàvelmente algum plano gradual de despopulação será usado — contrôle de nascimento reforçado por esterilização. E assim, muito antes de a Terra se congelar definitivamente ou principiar a queimar sob um Sol chamejante, ela se tornará um verdadeiro planêta morto, abandonado à sua sorte. Fantástico como pareça, êste pode ser o método de migração para um outro planêta desabitado.

Mas, se o planêta escolhido fôr habitado, um plano diferente terá de ser usado. A escolha dêsse planêta poderá nos ser forçada pelo fato de êle ser o único no qual possamos sobreviver. Ou pode ser também uma clínica e deliberada escolha: as casas, as indústrias, as fazendas, os recursos minerais da raça lá existente nos facilitaria a colonização. Se os nossos descendentes forem pacíficos, poderão tentar uma coexistência amigável com essa outra raça; os nossos avanços científicos poderão servir de fatôres para convencê-los. Mas se o Homem do futuro fôr um cruel materialista, êle poderá fazer uma entre

Continua na pág. 54

PAGE IS UNCLASSIFIED